

## ANÁLISE ISOTÓPICA DE PREGAÇÃO CRISTÃ MIDIÁTICO DIGITAL: “A POSTURA DE DANIEL”

Sonia Gonçalves Batista Dias (UFMS)

[sonia\\_dias@ufms.br](mailto:sonia_dias@ufms.br)

Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS)

[sueli.silva@ufms.br](mailto:sueli.silva@ufms.br)

### RESUMO

Este artigo fundamenta-se nos estudos da semiótica discursiva e propõe a partir do livro *Semântica Estrutural*, de Greimas (1973), aos conceitos de Bertrand em *Caminhos da Semiótica Literária* (2003), uma análise das considerações acerca da Isotopia do discurso, a fim de compreender sua conceituação. A partir das discussões conceituais, realizamos uma aplicação metodológica no que tange à isotopia em nosso objeto de análise intitulado *O discurso religioso no universo midiático digital*, neste artigo representado pelo trecho da pregação ministrada pelo pastor Cláudio Duarte no congresso 180 graus em 03 de setembro de 2016, intitulada “A postura de Daniel” conforme disposto no vídeo publicado em 27 de setembro de 2016, no canal do *YouTube* intitulado Espaço Gospel oficial.

### Palavras-Chave:

Isotopia. Discurso religioso. Mídia digital.

### ABSTRACT

Isotopic analysis of digital media Christian Preaching: “Daniel’s Posture” This article is based on the studies of discursive semiotics and proposes, from the book *Semantics Estrutural* by Greimas (1973) to the concepts of Bertrand in *Caminhos da Semiótica Literária* (2003), an analysis of the considerations about the Isotopia of discourse, in order to understand its concept. From the conceptual discussions, we carried out a methodological application regarding isotopy in our object of analysis entitled *The religious discourse in the digital media universe*, in this article represented by the excerpt from the preaching given by Pastor Cláudio Duarte at the 180 degrees congress on September 3, 2016, entitled “The posture of Daniel” as provided in the video published on September 27, 2016, on the YouTube channel entitled Espaço Gospel official.

### Keywords:

Isotopy. Digital media. Religious speech.

## 1. Introdução

Este artigo tem por objetivo geral a proposição analítica das práticas religiosas no universo midiático digital. Como objetivo específico pretende apresentar uma análise isotópica de um trecho da pregação mi-

nistrada pelo pastor Cláudio Duarte no congresso 180 graus em 03 de setembro de 2016, intitulada “A postura de Daniel” conforme disposto no vídeo publicado em 27 de setembro de 2016, no canal do *YouTube* intitulado Espaço Gospel oficial.

Para esse intento, apresenta a ocorrência da isotopia conforme Greimas, como uma redundância das categorias morfológicas, tendo as unidades sintáticas, de natureza hierárquica, que servem de quadros, dentro dos quais se situam as iterações, as repetições das estruturas morfológicas, que definem a concordância e dão conta da recção (regência e concordância) (Cf. GREIMAS, 1973).

A escolha do termo isotopia, tem sua inspiração no trabalho do filósofo e físico Gaston Bachelard, que tentou descrever o simbolismo dos quatro elementos, terra, ar, fogo, água por meio de análises sêmicas. A observação desse fenômeno foi mais fortemente trabalhada pelo filósofo e físico em sua obra chamada *Poétique de l'Espace*. Mas foi antes dessa obra que o físico percebeu que os elementos classificatórios da matéria não eram simples nem unívocos, pois dentro da matéria terrestre, por exemplo, há a moleza da terra para o plantio e ao mesmo tempo, em um extremo, a dureza das rochas e ainda o simbolismo da água calma, que se opõe às águas revoltosas. Desse modo, as relações de oposição moleza *vs* dureza, estático *vs* dinâmico são pressupostas às matérias terra e água (Cf. GREIMAS, 1973), por exemplo.

Desse modo, Greimas nos mostra sua inspiração para estabelecer as bases de isotopia que se originam então da física, pela axiologia presente nos termos. Tal conceito se completa quando o autor nos remete ao termo conector comum e o define como aquele que liga uma isotopia a outra, formando uma cadeia de significação por recorrências semânticas.

Quanto à origem da palavra isotopia, vem do grego, *isos*, significa igual, semelhante e *topia*, mesmo que topos, significa lugar. E por significar lugar de semelhança, isotopia também é um termo utilizado na química, que quer dizer ocorrência de átomos de um mesmo elemento químico que apresentam o mesmo número atômico e diferentes números de massa. O que traz a analogia de mesmo lexema, mesmo sintagma e no uso mais recente, mesmo texto e diferentes sentidos. Assim, a comparação recai entre o átomo e o texto (antes apenas semas) e entre a massa e o plano de sentido.

Em uma contribuição mais recente, Barros (2005), de forma sucinta, conceitua isotopia como “a reiteração de quaisquer unidades se-

mânticas (repetição de temas ou recorrência de figuras) no discurso, o que assegura sua linha sintagmática e sua coerência semântica” (BARROS, 2005, p. 81).

Segundo Bertrand (2003), a isotopia não diz respeito à categorização em si, e sim aos desdobramentos das categorias semânticas ao longo do discurso e pertence à dimensão sintagmática. E é aquela que “designa a iteração de semas ao longo de uma cadeia sintagmática, sendo reiteração dos elementos de significação e não das palavras, das figuras e não dos signos” (2003, p. 186).

Bertrand (2003) avalia a evolução do conceito de isotopia que, segundo ele, assentava exclusivamente nos classemas. As definições posteriores, conforme o autor, são mais flexíveis, baseando no mesmo princípio de iterações são consideradas as recorrências, agora, qualquer que seja seu nível de reconstrução, sem limitar os classemas (Cf. BERTRAND, 2003).

Assim, isotopia na semiótica é, dentro de uma relação de diferenças, processo de iterações de temas e figuras organizados em estruturas sintagmáticas, que constrói o sentido no decorrer do enunciado, sendo possível um discurso dispor de mais de um plano de sentido, portanto mais de uma isotopia.

Conforme Fiorin, devido “as dificuldades práticas para estabelecer esses universais semânticos e para definir regras (...)” (FIORIN, 2002, p. 11) forçaram os linguistas a analisarem unidades maiores. Desse modo, a Semiótica atualmente tem como unidade de sentido o discurso.

Como proposto inicialmente, a busca em compreender o conceito de isotopia tem o propósito de conhecer a teoria para aplicá-la ao corpus de pesquisa, que para este trabalho está representado em um recorte. Disponemos de um trecho de uma pregação do pastor Cláudio Duarte, considerado o pastor *stand-up* por seus seguidores do *YouTube*, famoso na internet devido suas pregações recheadas de piadas.

Pregação, segundo o dicionário Aurélio, é sinônimo de sermão, cuja ação é pregar o discurso religioso. Discurso que como mais um dos inúmeros gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2000, p. 279), que tomados por Maingueneau (2005) para integrarem a Análise do Discurso francesa, passam a ser indissociáveis de um ethos, de um caráter. Segundo Maingueneau (1997), *ethos* é um sujeito que constrói a imagem de si, no discurso, o qual a Se-

miótica discursiva chama de enunciador que dirige seu discurso ao enunciário. Tomamos, portanto, que o enunciador mensageiro do discurso religioso, a fim de convencer, persuadir, constrói uma imagem de si sobre o destinatário intencionando fidelizá-lo ou convertê-lo ao discurso cristão.

A intencionalidade dependerá do propósito de cada culto, de cada pregação. A título de exemplo, há uma característica peculiar no término das pregações protestantes, que é o *momento do apelo*, que se refere a um convite que os pastores dizem geralmente: “Quer entregar sua vida para Jesus? Venha até a frente que vou orar por você”.

Esse enunciado é praticamente padrão em todas as igrejas, podendo ser encontrado em vídeos em diversos Canais da plataforma *YouTube*, e aparecerá no simulacro da narrativa criado pelo pastor ao enunciar sua pregação. Outro diferencial é fazer dos fidelizados multiplicadores do cristianismo.

Segundo Paula (2015), do site Espaço Pregador, o convite, como também denomina o *Apelo*, é realizado, tendo o pastor “preparado o povo em oração”, momento destinado à “hora de fazer o convite para o apelo”. “Neste momento, o pregador desafia os ouvintes com a Palavra. Retoma rapidamente o assunto ou tópicos da mensagem perguntando quem se enquadra no assunto ou aceita esta mensagem” (PAULA, 2015).

## **2. Transcrição de trecho da pregação “A postura de Daniel”**

Segue a transcrição do trecho, disposto a partir do tempo de cinquenta e seis minutos e vinte segundos (56’20”) até cinquenta e oito minutos e quatro segundos (58’:04”) do vídeo que tem duração total de uma hora, sete minutos e quarenta e cinco segundos (1:07’:45”), da pregação ministrada pelo pastor Cláudio Duarte no congresso 180 graus em 03 de setembro de 2016, intitulada “A postura de Daniel” conforme disposto no vídeo publicado em 27 de setembro de 2016, no canal do YouTube intitulado Espaço Gospel oficial:

*[...] eu vivo assim gente... esses dias fui pregá num culto e cantô os jovens... cantô as crianças... cantô os adulto... cantô o quarteto...cantô o tri...cantô os vizim...cantô tudo...e eu falei: “gente, que hora que eu vô pregá nisso?...e eu ia pregá...eu ia pregá....*

*de repente alguém falô assim...(risos): “agora vamo ouvi a poderosa*

*palavra do Senhor"...já era umas nove e pouco e o culto acabava às nove... falei: gente:: isso aqui parece um viveiro...de tanta cantoria*

*aí me deram a palavra...peguei a palavra ((biblia))...abri assim e falei assim: "abra a sua biblia...cabô a luz... ((silêncio)) cabô a luz. falei: "gente::((risos))... por que não acabou a luz quando es tava cantano?"*

*não::...cabô a luz na minha vez de pregá...por quê?...por quê há um complotô contra mim...claro que não::...porque era pra eu pregá no escuro...se não não acabava a luz*

*acenderam umas velazinhas na janela da igreja, tinha gente pendurado pra tudo quanto é lado...fiz a minha pregação romântica minha...pastor...((Dirigindo-se a um pastor na plateia))...a luz de vela...((volta-se o olhar para os fiéis)) botei Jesus como um galã...transformei o culto num jantar de luz de vela...fiz Jesus dá uma cantada naquelas alma ((risos))...fiz o apelo cheio de gente na frente ((momento de ganho de almas para o cristianismo))...((risos))...falei amém...a luz chegô... cantaro dois hino pra cabá o culto...*

*porque Deus faz do jeito que ELE quer...((Aumenta o volume da voz))...que Ele ((espera os fiéis completarem a frase)) qué gente::...isso pra mim é que conta [...]*

### **3. Análise do trecho transcrito da pregação "A postura de Daniel"**

O gênero discursivo pregação em análise tem como Isotopia temática o encorajamento dos fiéis fidelizados à *multiplicação do discurso cristão* independente das adversidades encontradas para esse feito. Tais adversidades aparecem em isotopias figurativas durante toda a pregação, organizadas em diversos quadros narrativos de humor criados pelo pregador, que se fundamenta na Bíblia, cujo discurso fundador é o livro de Daniel capítulo 1:7. Dentre esses quadros humorísticos, selecionamos o que confere uma situação vivida pelo pastor, ligada ao ofício dele, que consistiu em ter de esperar para pregar e quando chegou o momento esperado de sua pregação, a luz acabou. O pastor não desejou ao acaso contar esse fato aos fiéis, teve a intenção de exemplificar uma adversidade encontrada antes de uma de suas pregações, que trouxe à memória para demonstrar que até mesmo ele que é pastor passa por adversidades para exercer seu ofício. Essa narração intenciona encorajá-los à também divulgarem o discurso cristão mesmo diante das adversidades.

Para realizar seu intento, o pastor, destinador mensageiro então, construiu um simulacro para exemplificar um momento de divulgação do cristianismo, no qual sofreu a adversidade de ter de esperar para pregar, visto que o que o pastor desejaria, seria pregar sem ter de esperar e com

luz no ambiente. Assim, temos o discurso em primeira pessoa, que garante aproximar-se dos fiéis, pois causa efeito de subjetividade, de intimidade, e de aproximação, tornando mais fácil a adesão de seus conselhos, como percebemos em uma de suas falas, “*gente... que hora que eu vô pregá nisso?*”.

Quanto à categoria de tempo, o enunciado usa a debreagem enunciativa e constrói um agora, o presente “*eu vivo assim gente*”; “*porque Deus faz do jeito que Ele quer*”. Concomitante ao presente, há o pretérito perfeito “*esses dias fui prega*”; “*fiz a minha pregação*”. E na categoria de espaço, ao escolher o presente (agora) e se colocar no discurso (eu), constrói também um aqui “*(...) eu vô pregá nisso?*”.

Podemos organizar em dois momentos a isotopia figurativa desse trecho. O momento antes da pregação e o momento durante a pregação, lembrando que aqui falamos da pregação que o pastor projetou no discurso. No momento inicial o pastor narra a ação cantar das figuras como em “*cantô os jovens... cantô as crianças... cantô os adulto... cantô o quarteto... cantô o tri... cantô os vizim*”. O humor consiste justamente nessa espera para pregar.

O momento durante a pregação recebe uma segunda isotopia temática, a do jantar à luz de velas, que se ligam pelo termo figurativo, que exerce a função de conector “Jesus” e “à luz de velas”. A isotopia do jantar à luz de velas é tomada para cobrir a isotopia da pregação, também figurativa, visto que a pregação na igreja cheia de cantoria é um simulacro. O pastor relata a suposta pregação como que um momento muito parecido com um jantar à luz de velas. O que traz à tona o momento de pregação na igreja que antes cheia de cantoria, agora em silêncio para ouvi-lo, em um ambiente escuro com velas ao entorno. Essa situação de enunciação, ao mesmo tempo, traz à tona um momento romântico, que sugere o romance entre um homem e uma mulher, onde ambos estão em um lugar escuro, jantando à luz de velas e o parceiro seduz a mulher aos seus encantos.

As duas isotopias figurativas se cruzam para seduzir os fiéis que ao imaginarem um ambiente escuro, porém agradável devem se render aos encantos de Jesus. Assim, o que outrora era um fardo, esperar para pregar, passou a parecer um ambiente agradabilíssimo, próximo a um jantar romântico.

O pastor conclui sua mensagem ao dizer “*porque Deus faz do jeito que Ele quer... que Ele que gente::... isso pra mim é que conta*. O hu-

mor proposto representado no excesso de “cantoria” e a adversidade enfrentada com a falta de luz, é concluído quando após a luz voltar ainda há mais dois hinos antes do fim do culto, conforme o trecho “*falei amém...a luz chegô... cantaro dois hino pra cabá o culto*”.

#### **4. Algumas considerações**

Aisotopia na semiótica discursiva se configura, em uma relação de diferenças, a recorrência de temas e figuras em um processo de iterações organizados em estruturas sintagmáticas dentro do enunciado.

Desse modo, um discurso pode dispor de mais de um plano de sentido, portanto mais de uma isotopia.

O percurso conceitual sofrido pelo termo isotopia, é exemplo de que nenhuma teoria é estanque, de modo que assim como a língua se transforma ao longo do tempo, suas teorias também sofrem mudanças conforme suas necessidades.

A semiótica discursiva é uma teoria que passou por processos de construção, com desdobramentos tensivos que, por exemplo, associa o nível narrativo para determinar o valor missivo de duas grandezas.

Para o que foi proposto, acreditamos ter alcançado o objetivo de trazer à luz a compreensão do conceito de isotopia inaugurado por Greimas, bem como suas atualizações, mas entendemos que a excelência da aplicação da teoria ao objeto de análise se faz com a prática do analista, que se aprimora a cada análise realizada, com habilidade perceptiva das recorrências de temas e figuras.

Da análise realizada, obtém-se uma isotopia temática que para se desenvolver teve no trecho visto, duas isotopias figurativas a do culto na “igreja” sem “luz”, cheia de “cantoria” e o “jantar à luz de vela” correlacionado ao momento da “pregação”, no caso a pregação figurativa.

As recorrências isotópicas retratadas são construídas pelo pastor Cláudio Duarte, de modo humorístico, que intenciona arregimentar fiéis para a ação de divulgar a Palavra Revelada aos que porventura ainda não conheça.

O estilo do pastor, neste trecho de pregação analisado, disjunge de um *ethos* humorístico e ao mesmo tempo sério. Permeando às funções da linguagem emotiva e referencial, sendo assim, uma pregação atrativa e

séria, cumprindo o intento religioso proposto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. Dicionário online. <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 09/07/2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. de Maria E. Galvão G. Pereira revisão da trad. de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

DUARTE. Cláudio. *A postura de Daniel*. <https://youtu.be/DljsamBHsc0>. Trecho em 56 min e 14 s até 57 min e 45 s. Acesso em: 12/07/2020.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise de Discurso*. São Paulo: Contexto, 2002.

BACHELARD, Gaston. *Poétique de l'Espace*. In: \_\_\_\_\_. *Os pensadores*. Trad. de António da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. Nova Cultura, 1988.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Semântica estrutura*. São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1973.

MAINGUENEAU, D. *A propósito do ethos*. Trad. de Luciana Salgado. In: MOTTA, A.R.; SALGADO, L. (Orgs). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *Ethos, cenografia, incorporação*. In: AMOSSY, R. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 69-92.

PAULA, Elerson Wester Oliveira de. *O Apelo*. Disponível em: <https://espacopregador.com/2015/01/o-apelo.html>. Acesso em: 11/04/2022.